



## MULHERES DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E SUPERAÇÕES

### TEACHING WOMEN IN HIGHER EDUCATION: CHALLENGES AND OVERCOMING



SOUZA, Solange de<sup>1</sup>  
HEIN, Adriana Kroenke<sup>2</sup>

#### Resumo

Ao longo da formação da sociedade brasileira, sabe-se que a mulher foi delegada a condições de subalternidade e servidão em relação aos homens, sendo sua atuação restrita às atividades domésticas e maternal. Mas, com a Revolução Industrial e, principalmente, a partir na década de 20, as mulheres, além de conquistar maiores direitos de estudos, passaram a ocupar funções na docência infantil. Esse quadro se alterou com o passar dos anos e o gênero feminino se fez presente também no ensino superior. Com esse pano de fundo, o objetivo geral do presente trabalho visa a compreensão da condição das docentes mulheres no ensino superior na tentativa de assimilar quais os principais pontos de desafios e superações a serem enfrentados. Para tal fim, fez-se uso de pesquisa exploratória e quantitativa, através do estudo de referencial teórico e da aplicação de questionários *online*, os quais possibilitaram o melhor entendimento acerca dos pontos relativos à atuação feminina na docência universitária brasileira.

**Palavras-chave:** Mulheres docentes. Ensino superior. Educação e sociedade.

#### Abstract

Throughout the formation of Brazilian society, it is known that women were delegated to conditions of subordination and servitude in relation to men, and their performance was restricted to domestic and maternal activities. But with the Industrial Revolution, and especially from the 1920s, women, in addition to gaining greater rights to study, began to occupy roles in child teaching. This picture changed over the years and the female gender was also present in higher education. With this background, the general objective of this paper aims to understand the condition of female teachers in higher education in an attempt to assimilate the main points of challenges and overcoming to be faced. To this end, exploratory and quantitative research was used, through the study of theoretical framework and the application of online questionnaires, which enabled a better understanding of the points related to female performance in Brazilian university teaching.

**Keywords:** Women teachers. Higher education. Education and society.

<sup>1</sup> Mestranda do curso de Pós-Graduação em Administração *stricto sensu*. E-mail: solsouza@furb.br

<sup>2</sup> Pós-doutorado em modelos analíticos e de simulação pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa). Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau (PPGCC/FURB). E-mail: akroenke@furb.br



## 1 Introdução

Segundo Astelarra (1983), a condição feminina é algo bastante complexo na sociedade brasileira, o ser mulher nessa sociedade se mescla com nossas raízes, e relações sociais marcadas pelo patriarcalismo, autoritarismo e violência. Ao longo de toda a história do Brasil a mulher foi delegada a condições de subalternidade e servidão em relação aos homens. Pode-se dizer que essa situação é, em grande medida, marcada pelas origens colonizadoras e pela religiosidade cristã, claramente predominante no país.

Soares (1994) complementa que a vida das mulheres na sociedade brasileira é inapelavelmente atrelada a lutas, resistências, avanços e retrocessos na ânsia de respeito, posições sociais e direitos. Sendo essencial que as mulheres compreendam que toda e qualquer conquista é resultante de toda uma historicidade das mulheres que nos precedem.

Assim, o presente trabalho, com a temática da atuação das mulheres docentes no ensino superior, se apresenta como relevante, haja vista a historicidade que circunda o feminino no Brasil, já que esse grupo social é colocado em condição luta permanente. Diante das desigualdades presentes no Brasil entre os gêneros é demasiadamente urgente e necessário pensar e repensar o papel e a condição da mulher no país, a fim de propiciar o desvelar dessas contradições e possibilitar o avanço e conquistas deste gênero enquanto caminho para a libertação da humanidade das amarras do preconceito (PINTO, 2003).

Temos como objetivo geral do presente trabalho compreender a condição das docentes mulheres no ensino superior na tentativa de assimilar quais os principais pontos de desafios e de superações a serem enfrentados.

## 2 Fundamentação teórica

A fundamentação teórica contemplará a evolução, o panorama atual e a remuneração da participação feminina na atividade docente.

### 2.1 Evolução da participação feminina na atividade docente

Até a década de 1980, estudos referentes à educação no Brasil foi bastante limitado ao que tange as relações entre gênero e docência. Nos dias atuais, ainda se apresentam escassas as reflexões acerca da relação entre o feminino e a prática acadêmica (CASTRO; LAVINAS, 2002). Apesar da escassez de estudos, já foram consolidadas diversas associações entre



mulheres, identidade docente e os aspectos relacionados, como construção de carreira, organização familiar, remuneração, entre outros pontos.

De acordo com Lima (2007), até o século XIX houve a supressão do gênero feminino no ambiente escolarizado, já que essas eram orientadas à prática de atividades domésticas e maternas, cuja educação era, no máximo, ministrada nos lares ou capelas sob a tutela da Igreja e dos pais. A partir do período citado, as mulheres passaram a conquistar o ambiente acadêmico, apesar do forte preconceito, sendo que as mudanças econômicas, que abarcavam o final do século XIX e início do século XX, em decorrência da Revolução Industrial e, conseqüente, urbanização, reestruturaram o campo educacional. Nesse momento a difusão dos ideais de igualdade tornaram-se mais forte e o movimento feminista ganhou força, despontando-se diversas reivindicações.

Segundo Louro (2008), o movimento ganhou força, principalmente, na década de 20 no Ocidente, e as mulheres, além de conquistar maiores direitos de estudos, passaram a ocupar funções na docência infantil, sendo colocada como atividade ideal para o gênero feminino, já que não feria a sua moral e correspondia ao dom nato da educação devido à maternidade. Esse argumento fora utilizado pelo próprio movimento feminista para se demonstrar a viabilidade das mulheres executarem tarefas fora do âmbito familiar.

Outra razão prevaiente para a inserção da mulher na docência, foram as novas concepções tidas sobre a educação, já que, a partir do Movimento Escolanovista ocorrido em 1930, essa passou a ser interpretada como a base para o progresso econômico e modernização da sociedade. A partir desse viés, a educação passou a ser vista de outra forma, houve incremento nos investimentos na área, além da ampliação das possibilidades de trabalhos docentes, propiciando a entrada da mulher. Dessa forma, a industrialização fez com que parte dos cargos ocupados por homens no magistério vagasse para a inserção em profissões com melhores remunerações (FARIA FILHO, 2004).

Assim, em conformidade com as conclusões dos estudos de Auad (2006), pode-se afirmar que a profissão docente foi essencial para que a mulher se inserisse no mercado de trabalho e caminhasse em prol da independência financeira, principalmente, nas classes baixas e médias evidenciando que a ascensão social seria possível por meio da educação. Nesse sentido, a mulher, através da atividade docente, passou a ter maior notoriedade no meio público e o seu acesso às universidades foi crescente. Inserir-se na educação foi, para as mulheres,

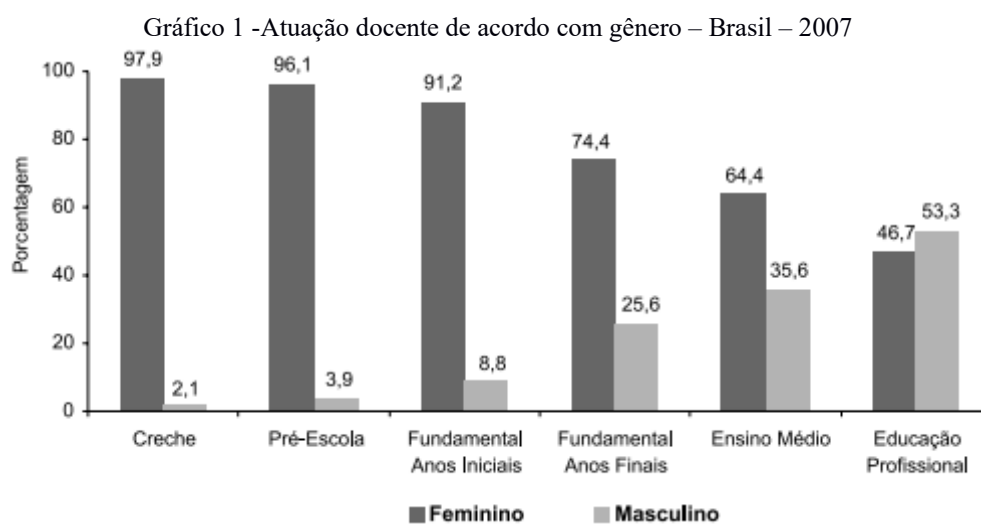


transitar de um lugar invisível e voltado às relações individuais para a visibilidade e coletivismo.



## 2.2 Panorama atual da participação feminina na atividade docente

Segundo estudo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2007, nota-se que o perfil predominantemente feminino dos docentes se modifica da educação infantil para o ensino médio e para a educação profissional (Gráfico 1). Pode-se notar que o predomínio feminino no universo docente se delimita, principalmente, às etapas iniciais de ensino, sendo que, já a partir do ensino regular, amplia-se a participação dos homens. Aquela que apresenta situação distinta é o ensino profissionalizante que abarca desde os cursos técnicos, tecnólogos e universitários.



Pereira e Anjos (2014) retratam em seus estudos que, de acordo com o censo realizado em 2011 pelo INEP, existem 325.804 professores atuando no ensino superior no Brasil, sendo que desse grupo 60% se encontra em instituições privadas. Além disso, sabe-se que 16,5% são doutores, 44,1% mestres e 39,4% são especialistas, ratificando as afirmativas anteriores sobre a prevalência de docentes com maior nível de ensino dentro das universidades.

O censo de 2011 evidência, também, que o perfil do professor universitário, tanto em instituições privadas como públicas, é fortemente marcado pela presença dos homens. Nas instituições privadas são homens com idade média de 33 anos, mestres, horistas - aqueles que não atuam em período integral - e mestres. Já nas instituições públicas, esses possuem, em média, 47 anos, são doutores e atuam em período integral.



## 2.3 Remuneração da mulher na atividade docente

5 No desenvolvimento da pesquisa realizada por Araújo (2016), há a afirmativa de que a remuneração da atividade docente não apresentou distinção entre os gêneros, sendo estas decorrentes, com exclusividade, dos diferentes níveis de ensino. Na análise realizada, as mulheres com apenas o ensino primário (fundamental) ganhavam, substancialmente, menores salários do que aquelas com ensino secundário (médio). Como o ensino médio era composto, majoritariamente, por homens, estes possuíam as melhores remunerações.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a diferenciação de salário vem, também, em decorrência da desigualdade de oportunidades, sendo que há maior acesso do gênero masculino à educação do que do feminino, principalmente nas classes baixas. Nota-se que o prestígio e salários do profissional docente aumentam conforme o nível de ensino alcançado e, como as mulheres ocupam, principalmente, o nível maternal, infantil e de ensino fundamental, essas recebem menores salários (ARAÚJO, 2016).

Rosemberg (2001) deixa evidente que as disparidades entre remunerações nos diferentes níveis de ensino estão reduzindo em função da "decorrência da composição sexual por nível e ensino, da melhoria média da formação inicial e da política salarial no sistema público" (ROSEMBERG, 2001, p. 525). Acrescenta-se, também, que apesar da preponderância masculina na análise dos salários, a força laboral na área docente é composta por 80% das mulheres, onde estas ocupam cargos que envolvem desde a lecionação, propriamente dita, como atividades administrativas.

De acordo com Mariussi *et al.* (2016), atualmente, pode-se perceber que há maior presença das mulheres nas universidades, sendo que esta foi alavancada também por conta das alterações realizadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 2006, as quais propiciaram a proliferação de instituições universitárias privadas. A partir dessa prerrogativa, infere-se que o incremento da participação feminina atividades docentes de maior nível de ensino foi propiciada por sua maior inserção nas universidades.

## 3 Metodologia

A presente pesquisa utilizou como procedimento metodológico para análise de dados: o método exploratório-qualitativo. Nesta seção, em um primeiro momento, empreende-se em justificar a abordagem da pesquisa; em seguida, elucidam-se os processos e os critérios de escolha bibliográficas e da coleta de dados; por fim, discutem-se os aspectos da análise das



informações colhidas para a ratificação ou retificação das hipóteses desenvolvidas no decorrer da análise. Em meio ao processo, destacam-se características e possíveis interferências do ambiente para situar o contexto de pesquisa. Sobre os dados oriundos dos sujeitos, consideram-se essas características e interferências no âmbito objetivo, já que se baseia nas respostas a questionários *online*.

### 3.1 Posição exploratória da pesquisa

A pesquisa exploratória traz a possibilidade de fornecer a hipótese da pesquisa a *posteriori*. Dessa forma, ela não segue a ordem de primeiro levantar uma hipótese e buscar dados empíricos, documentais ou formular uma racionalização para corroborá-la, mas empreender o esforço de compreender uma realidade e levantar as questões emergentes. Gil (2008) afirma que essas investigações possuem como finalidade principal o aperfeiçoamento de ideias ou a exploração de intuições.

### 3.2 Posição qualitativa da pesquisa.

A pesquisa quantitativa baseia-se na concepção científica moderna, que pode ser cristalizada na figura do positivismo. Nesse contexto, é forte a crença de que a ciência é imparcial, uma vez que se defende que os dados puros não têm lado, ou seja, são imparciais. No entanto, essa concepção restrita de ciência sofreu críticas contundentes que mostraram que os dados, em algum momento, possuem a intervenção do investigador. Essa visão de ciência “pura” é denominada por Chalmers e Fiker (1993) de ingênua.

Na educação, uma pesquisa estritamente quantitativa não parece ser adequada quando o objeto de investigação são orientações de práticas e de descoberta de concepções. Na pesquisa quantitativa, dá-se muito mais valor aos dados puros e como sua configuração pode dizer algo sobre uma hipótese do que a interpretação destes.

Um olhar qualitativo parece ser mais próximo dos fenômenos, característica esta que pode impedir a observância de um número grande de dados, o contrário de uma análise quantitativa, que abre mão de uma análise profunda dos dados para conseguir trabalhar com um número maior de informações, lançando mão de análises estatísticas e probabilísticas (BOGDAN; BILKEN, 1994).

Para Bogdan e Bilken (1994), a pesquisa qualitativa possui cinco traços particulares. O primeiro é que esse tipo de investigação liga o investigador ao ambiente, pois, para analisar



qualitativamente, é preciso apreender as situações cotidianas que modulam os significados daquele ambiente. Assim “[...] entendem que as ações podem ser melhores compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência.” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 48).

O segundo traço corrobora exatamente o exposto há pouco: a investigação qualitativa gera dados descritivos. Em seguida, Bogdan e Bilken (1994) indicam como terceiro traço a importância do processo na investigação qualitativa. Este é considerado mais importante do que o produto da pesquisa por si só. Isso porque é o processo que vai gerar mais resultados para o investigador em um primeiro momento do que o próprio produto final. Nessa perspectiva, o processo de investigação é um transformador de significados, é ele que vai lançar as bases para um produto ou resultado final do qual o investigador sai profundamente transformado.

O quarto traço levantado por Bogdan e Bilken (1994) denota que a pesquisa qualitativa é essencialmente feita por meio de inferências dedutivas. No processo da pesquisa, ocorrem inúmeros raciocínios indutivos, não no sentido de levantar uma lei ou regra geral a partir de um processo indutivo ingênuo, mas a partir de uma cadeia indutiva feita, paulatina e continuamente, no processo de pesquisa.

O quinto traço da pesquisa qualitativa designa que a construção do significado é de vital importância para o processo. É por isso que o pesquisador faz levantamento do local, de suas respectivas características, da vida particular do sujeito da pesquisa e das suas impressões sobre determinado tema de maneira direta ou indireta por intermédio de entrevistas, observações, anotações, que dão origem às descrições do pesquisador qualitativo, com a finalidade de compreender mais nitidamente a perspectiva do sujeito da pesquisa.

Dessa forma, a presente pesquisa, ao explorar e analisar qualitativamente a prática da atuação da mulher na docência, levantou um entendimento sobre os problemas e desafios enfrentados por elas, frente à evolução histórica da sociedade patriarcal. Essa compreensão vem através de uma perspectiva construída por meio de um percurso sobre a bibliografia acerca da participação da mulher na atividade docente.

### 3.3 Coleta de dados

Para propiciar a coleta de dados referente à atuação da mulher na atividade docente e os desafios enfrentados, a pesquisa faz uso da aplicação de questionário *online* aplicado para



público selecionado e residente em Santa Catarina que terá acesso ao conteúdo através do link: <https://www.onlinepesquisa.com/s/7bfdabd>.

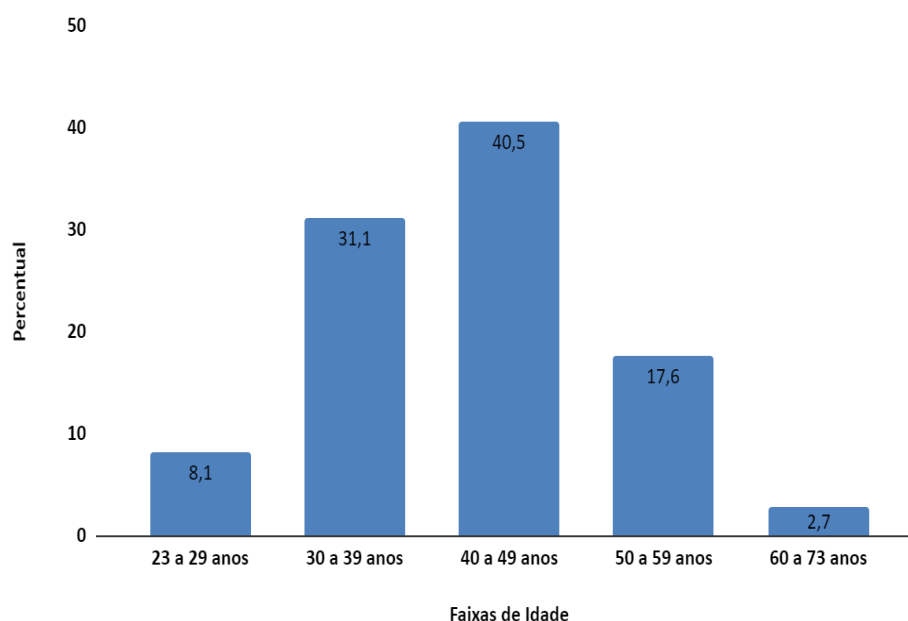
8

Nesse levantamento, o docente irá responder os seguintes dados: sexo; faixa etária; formação; rendimento mensal; tipo de Instituição de Ensino Superior (IES) em que atua; cidade que atua; tempo de atuação; modalidade de ensino. Assim, a respondente será questionada sobre os possíveis desafios existentes na docência no ensino superior abarcando questões relativas desde a carga excessiva de trabalho até a discriminação entre gêneros e oportunizando de descrever as possíveis formas de superar os desafios encontrados.

#### 4 Apresentação e análise dos resultados

A princípio, é crucial lembrar que os resultados obtidos são oriundos de questionário *online* respondido apenas por docentes do sexo feminino residentes no estado de Santa Catarina, sendo esses fatores, fundamentais para que seja realizada a análise adequada dos dados.

Gráfico 1 - Distribuição dos respondentes segunda a faixa etária.



Fonte: elaborado pela autora

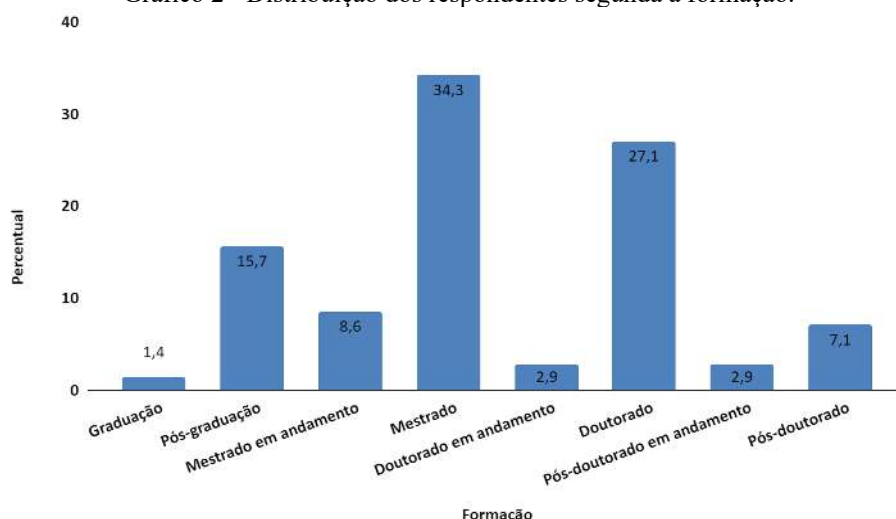
Ao analisar a distribuição da faixa etária dentre as mulheres que compõem o quadro docente de respondentes (Gráfico 1), pode-se notar a prevalência da faixa etária das 40 aos 49 anos, evidenciando a presença de mulher com maior nível de experiência e, supostamente, com maior formação. Esta última afirmativa pode ser confirmada através do Gráfico 2, onde



constatou que 61,4% das respondentes possuem pós-graduação *Stricto Sensu*, com destaque ao Mestrado.



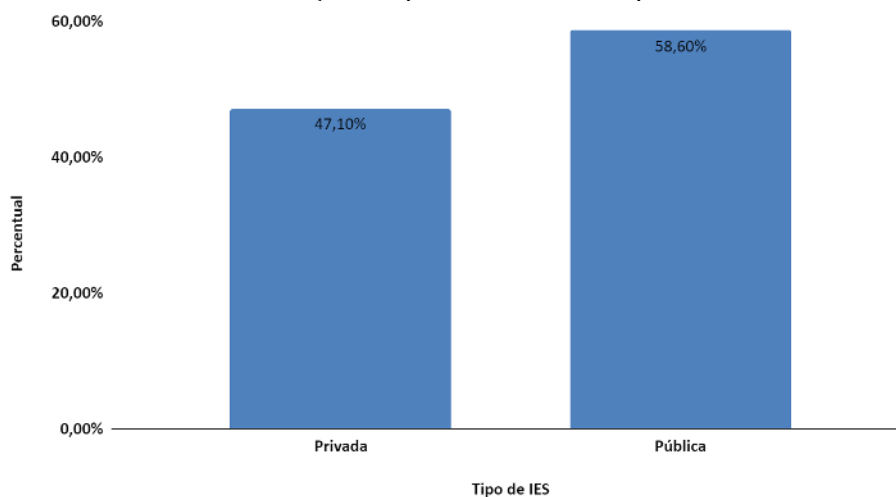
Gráfico 2 - Distribuição dos respondentes segunda a formação.



Fonte: elaborado pela autora

Já, o Gráfico 3 salienta a distribuição equiparada na atuação em IES do tipo pública e particular, sendo que a primeira se destaca com presença de 11,5% a mais das docentes na rede pública. Nesse sentido, pode-se levantar uma hipótese, cuja confirmação demanda mais uma série de pesquisas quantitativas e qualitativas. Como o ingresso em universidades públicas se faz através de concurso público, esse processo seletivo permite o acesso a emprego ou cargo público, de modo amplo e democrático, pode-se deduzir que há um maior acesso à docência universitária por parte das mulheres quando a seleção se faz de forma imparcial e isonômica.

Gráfico 3 - Distribuição do tipo de IES onde as respondentes atuam.



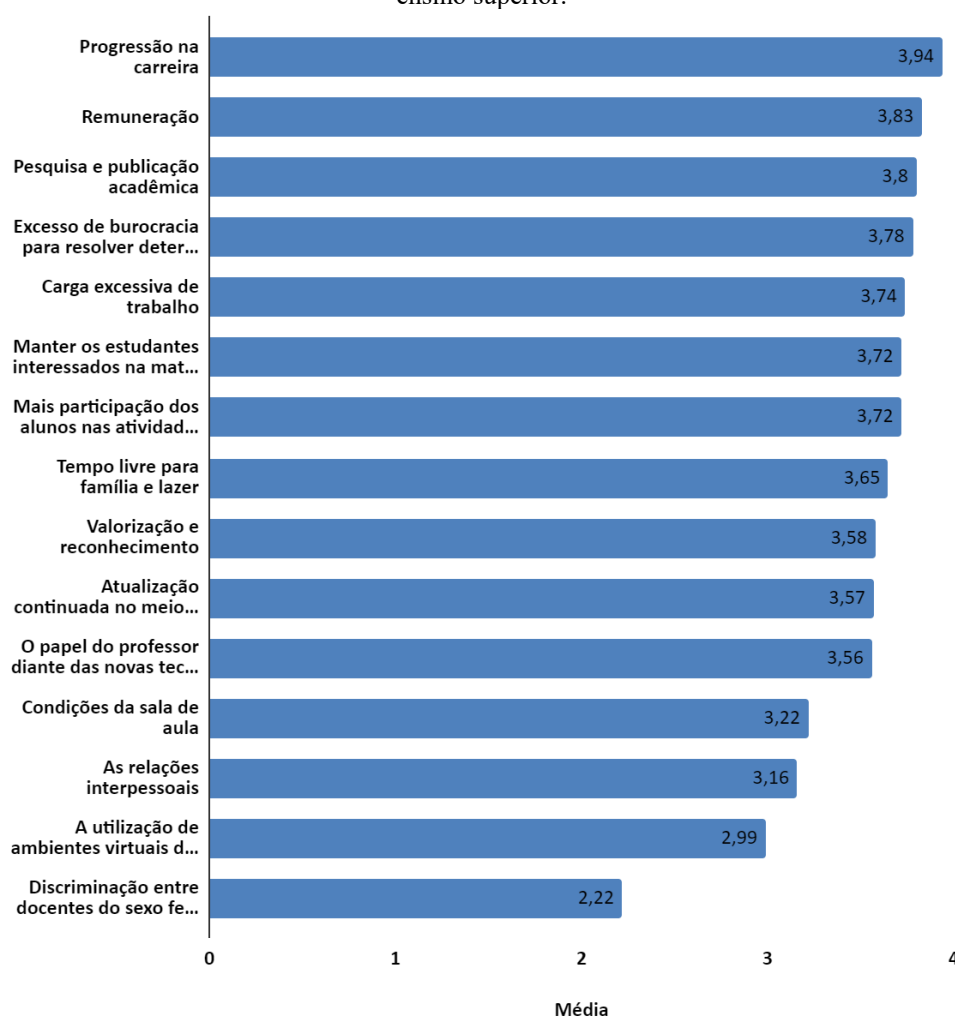
Fonte: elaborado pela autora



10

O Gráfico 4 ressalta os desafios a serem superados pelas docentes no ensino superior, sendo que os principais estão atrelados à progressão na carreira e remuneração. Pode-se notar, também, que logo em seguida, aparecem questões relativas ao excesso de serviço e de burocracia, já que grande parte das universidades não incluem na remuneração dos professores o tempo que estes despendem com questões administrativas e atividades extraclases. Como consequência desse fator, lista-se como quarto desafio a ser superado: a carga excessiva de trabalho. Nesse sentido, coube estipular a relação entre a atuação das docentes em mais de uma universidade e os principais problemas relativos à docência (Tabela 1) e assim notou-se que, apesar da similaridade de identificação com os problemas, aqueles que atuam em mais de uma instituição - 26,7% das respondentes, apresentaram mais informações com a alta demanda e a falta de tempo livre para família e lazer.

Gráfico 4 - Grau de concordância das respondentes frente aos maiores desafios enfrentados como docentes no ensino superior.



Fonte: elaborado pela autora



Tabela 1 - Cruzamento entre os principais desafios a serem superados pelas docentes universitárias e a atuação em mais de uma instituição de ensino.

	Trabalha em mais de uma instituição no momento?			
	Sim		Não	
	Média	Desvio-Padrão	Média	Desvio-Padrão
carga excessiva de trabalho	4,00	0,973	3,66	1,277
tempo livre para família e lazer	3,90	1,071	3,57	1,087
a utilização de ambientes virtuais de ensino	2,80	0,951	3,05	1,189
mais participação dos alunos nas atividades propostas	3,65	1,089	3,74	1,153
discriminação entre docentes do sexo feminino e masculino	1,70	0,923	2,39	1,295
remuneração	3,70	1,129	3,87	1,056
condições da sala de aula	3,25	1,070	3,21	1,142
valorização e reconhecimento	3,40	0,995	3,64	1,017
as relações interpessoais	3,30	0,979	3,11	1,199
pesquisa e publicação acadêmica	3,70	0,979	3,84	0,986
manter os estudantes interessados na matéria	3,75	0,786	3,70	1,131
o papel do professor diante das novas tecnologias	3,75	0,910	3,49	1,149
progressão na carreira	4,00	1,124	3,92	1,005
atualização continuada no meio acadêmico	3,80	0,834	3,49	1,206
excesso de burocracia para resolver determinados assuntos	3,60	0,883	3,84	1,200

Fonte: SPSS 21.

Outro desafio relativo à discriminação entre as docentes do sexo feminino apresentar o menor percentual de relevância dentre os outros levantados. Apesar do relato dessa questão entre as respondentes, os problemas que, atualmente, se colocam como inerentes à atuação docente, independente do gênero, obtiveram mais preponderância. Esse ponto pode ser reforçado no relato descritivo das docentes dentro do questionário, cuja principal impugnação está atrelada à baixa valorização dos professores, tanto por parte da instituição, quanto pela sociedade como um todo.

## 5 Considerações finais

Através do referencial teórico, pode-se compreender a trajetória da atuação feminina na atividade docente, principalmente, a partir da década de 1980, período em que os estudos referentes à educação passaram a abordar também a relação entre gênero e docência. Assim, observou-se que, até o século XIX, a sociedade era marcada pela supressão do gênero feminino, cuja atuação se limitava às práticas domésticas e maternais. Mas, com a Revolução Industrial desencadeou-se uma série de mudanças no perfil do mercado de trabalho, as quais trazem consequências até os dias atuais. Assim, a inserção das mulheres no campo educacional se fez



com destaque a partir da década de 1920, sendo que além de conquistar maiores direitos de estudos, estas passaram a ocupar funções na docência.

12 Como consequência do início observado para a atuação das docentes, nos dias atuais, há um maior predomínio da atuação feminina nos anos iniciais de educação em detrimento da educação profissional composta pelo ensino médio e superior. Essa questão já faz com que a análise das respostas oferecidas na aplicação do questionário *online* deve levar em consideração que este público é minoria dentro das universidades e corresponde, portanto, exceção à regra da preponderância do sexo masculino no ensino superior.

Apesar dessa constatação, pode-se concluir que os principais desafios a serem superados pelas mulheres docentes atuantes no ensino superior, são de cunho genérico e se apresentam também entre aqueles do gênero masculino. Os problemas correspondem, principalmente, à dificuldade de progressão na carreira, desvalorização, remuneração inadequada, além de excesso de carga de trabalho. Dessa forma, o presente artigo alerta à necessidade de alteração nos padrões de concepção e valorização dos professores universitários, já que estes desempenham papel essencial na sociedade.

## Referências

ARAÚJO, S. A presença de docentes femininas no Ensino Superior no Brasil. *In*: XIII ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, 13. 2016, Coxim, MS. **Anais**. Coxim, MS, 2016. [http://www.encontro2016.ms.anpuh.org/resources/anais/47/1479604881\\_ARQUIVO\\_Docenciafemininanoensinosuperior.pdf](http://www.encontro2016.ms.anpuh.org/resources/anais/47/1479604881_ARQUIVO_Docenciafemininanoensinosuperior.pdf). Acesso em: 10 out. 2019.

ASTELARRA, J. **Democracia e feminismo**. Madrid: Editora Zona Aberta, 1983.

AUAD, D. **Educar meninas e meninos**: relações de gênero na escola. São Paulo: Contexto, 2006.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, K. S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

CASTRO, M. G. e LAVINAS, L. Do feminino ao gênero: a construção de um objeto. *In*: COSTA, A. de O.; BRUSCHINI, C. (Org.). **Uma questão de gênero**. São Paulo, Rosa dos Tempos/Fundação Carlos Chagas, 2002. p. 216-251.

CHALMERS, A. F.; FIKER, R. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

FARIA FILHO, L. M. de. Processo de escolarização no Brasil: algumas considerações e perspectivas de pesquisa. *In*: MENEZES, M. C. (Org.). **Educação, memória e história**: possibilidades de leitura. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 521-544.



GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, M. M. L. Magistério e condição feminina. *In*: COSTA, A. A.; ALVES, I. (Org.) **Ritos, mitos e fatos: mulher e gênero na Bahia**. Salvador: NEIM/UFBA, 1997. p. 121-134.



LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MARIUSSI, M. I.; GISI, M. L.; EYNG, A. M. A Escola como Espaço para Efetivação dos Direitos Humanos. **Revista Brasileira Educação Especial** [online], v. 22, n. 3, p. 443-454, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382216000300010>. Acesso em: 05 out. 2019.

PEREIRA, L.; ANJOS, D. O professor do ensino superior: perfil, desafios e trajetórias de formação. **Seminário Internacional de Educação Superior: Formação e Conhecimento**, [s. l.], ano 2014, v. 1, n. 22, p. 18-29, 2014. Disponível em: <https://www.ea2.unicamp.br/mdocs-posts/o-professor-do-ensino-superior-perfil-desafios-e-trajetorias-de-formacao/>. Acesso em: 9 out. 2019.

ROSEMBERG, F. Educação formal, mulher e gênero no Brasil contemporâneo. **Revista Estudos Feministas**, v. 9, n. 2, p. 515-540, 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2001000200011>. Acesso em: 05 out. 2019.

PINTO, C. R. J. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, Coleção História do Povo Brasileiro. 2003.

SOARES, V. Movimento de mulheres e feminismo: evolução e novas tendências. *In*: **Revista Estudos feministas**. Rio de Janeiro, 1994.